REFERENCIAL

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

AVENÇA • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA • N.º 8 / NOV. 86 A JAN. 87 / ANO 2

EDITORIAL

Treze anos após o 25 de Abril e quatro após o criação da A25A, a muitos se coloca a questão de saber se a existência desta associação se justifica.

Com efeito, muitos se questionam e levantam problemas que, por muito pertinentes que pareçam, evidenciam concepções que consideramos erradas, quanto à natureza e à razão de ser da Associação 25 de Abril. Questões que, de uma forma ou de outra, surgem normalmente sob uma de três formas: «será necessário, passados vários anos sobre a institucionalização da democracia, manter uma organização de militares que visa evitar atentados contra essa democracia. Pois se até nem existem condições para que alguém possa ter essa veleidade!»; «para quê uma associação, como a A25A, se quando se continua a perseguir militares de Abril, apenas pelo seu empenhamento na defesa dos valores democráticos, essa associação se não assume claramente como suo defensora?»; «Para quê uma associação de militares, se quando o Poder maltrata e procuro marginalizar os militares, provocando uma forte degradação da sua condição social, no seio, da da sociedade portuguesa, a A25A se não assume como defensora dos militares, contrapondo-se à inexistência de sindicados de militares?».

(Continua na pág. 5)

Até sempre, ZECA.

Nesta hora triste, curvamo-nos respeitosamente perante a memória de Zeca Afonso. Lutador incansável pela Liberdade e pela Justiça Social, foi um verdadeiro Mestre que influenciou e chamou paro o suo causa muitos portugueses, que o haviam de homenagear ao utilizorem como senha de arranque poro o 25 de Abril uma das suas mais belas canções.

De uma verticalidade, coerência e entrego totais em prol do felicidade dos mais desfavorecidos, Zeca Afonso, tão maltratado pelas entidades oficiais, é bem um símbolo do 25 de Abril. Símbolo que continuará presente entre nós, seus companheiros e amigos da Associação 25 de Abril, que tudo faremos poro que em Portugal «seja o povo quem mais ordena».

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos dos Artigos 18.º e 19.º do Regulamento Interno e usando da competência que me é conferida pela alínea a) do Artigo 17.º do mesmo regulamento, convoco a Assembleia Geral da Associação 25 de Abril para se reunir no Forum das Picoas sito na Avenida Fontes Pereira de Melo em Lisboa no dia 21 de Março de 1987, com início às 14H00, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Leitura e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior.
2. Ratificação e aprovação de sócios e apoiantes.
3. Discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal.
4. Alteração dos Artigos 2.º, 7.º e 10.º dos Estatutos.
5. Alteração dos Artigos 1.º, 22.º e 25.º do Regulamento Interno.
6. Apreciação da actualidade da A25A. Contributos para uma acção futura.
7. Constituição da Assembleia Geral em Corpo Eleitoral para Eleição dos Corpos Gerentes:
   a) Votação
   b) Escrutínio
   c) Marcação da data da posse dos Novos Corpos Gerentes.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Victor Manuel Trigueiros Crespo

Sumário

Editorial 1
Até sempre Zeca 1
Assembleia Geral Ordinária 1
Lotação Esgotada 2
Proposta de Alteração dos Estatutos e Regulamento Interno 2
Delegação do Norte 4
Delegação do Centro 4
A ASSA recebida pelo Chefe do Estado Maior do Exército 7
Representações 7
Edição de um Disco 8
Espectáculo Musical 8
XIII Aniversário do 25 de Abril 8
Almoço Comemorativo do 25 Abril 8
Efemérides do Período 8
Campanha de Fundos Pré-Sede 8

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:
Associação 25 de Abril

DIRECÇÃO:
Antero Anibal Ribeiro da Silva

COMISSÃO DO BOLETIM:
Aniceto Henrique Afonso
José António Mota Teixeira de Aguilar
José Rodrigues Andrade
José Nuno da Câmara Santa Clara Gomes
Francisco Manuel da Silva Coelho de Mascarenhas
José Manuel Krusse Fanha Vicente
Rui Manuel Palm das Neves

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
Tipografia-Escola da ADFA
R. Artilharia 1 Telef. 65 35 93
Lisboa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TIRAGEM:
5000 exemplares

ENDEREÇOS:
Associação 25 Abril
R. Luís de Camões, 47
2795 Linda-a-Velha

DELEGAÇÃO DO NORTE
Apartado 678
4012 PORTO

DELEGAÇÃO DO CENTRO
Apartado 3041
3000 COIMBRA

NÚCLEO DO ALENTEJO
Rua Bernardo Santareno, n.º 2
Bairro das Nogueiras
7000 ÉVORA

LOTAÇÃO ESGOTADA

Prestes a realizar-se a reunião da Assembleia Geral, uma questão se nos levanta: obrigatoriamente realizada uma vez par ano, estamos perante uma rotina? É mais uma reunião? Sendo efectivamente mais uma, não deixa de ser a única possibilidade concreta que os sócios têm de, em conjunto, tratarem os problemas da sua associação. Não temos, desta vez, problemas «quentes» para debater? Talvez não, mas existem problemas muito importantes que necessitam de um debate e de empenhamento fortes, por parte dos associados.

Em particular o problema das sedes que, não sendo novo, não deixa de constituir um problema grave.

Mas, mais importante ainda, onde aquele problema se insere de forma significativa, a necessidade de encontrar resposta para a questão que se nos vem colocando: «1987. Que Associação 25 de Abril?»

Irão os sócios mostrar-se interessados ou, pelo contrário, ficarão indiferentes a estas questões? Confiamos que, mais uma vez, saberemos dar uma resposta colectiva capaz às questões que se nos levantam.

Com essa confiança, aqui fica o nosso apelo a uma participação massiva dos sócios na reunião da Assembleia Geral do próximo dia 21 de Março. Para isso, preparámos já cadeiras de reserva para colocar na sala da reunião, pois acreditamos que a lotação se irá esgotar.

PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS E REGULAMENTO INTERNO, A APRESENTAR NA A. G. ORDINÁRIA

ARTIGO SEGUNDO

(Sede e Delegações)

1. A Associação tem sua sede no Distrito de Lisboa no lugar de funcionamento da sua administração principal que funciona na Rua Luís de Camões, 47, 2795 Linda-a-Velha.

2. Podem sar criadas por deliberação da Direcção, delegações noutros pontos do território nacional.

ARTIGO SÉTIMO

(Corpos Gerentes)

1. Os Corpos Gerentes são eleitos numa Assembleia Eleitoral convocada com antecedência mínima de trinta dias.

2. A duração do mandato dos Corpos Gerentes é de dois anos.

3. O voto para eleição dos Corpos Gerentes é directo e secreto, sendo admitido o voto por correspondência, mas não o voto por procuração.

4. Igual ao actual número 3.

5. Igual ao actual número 4.

ARTIGO DÉCIMO

(Composição da Direcção)

1. A Direcção é composta por um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro, cinco vogais efectivos e três substitutos.

2. Como está actualmente.

3. Os vogais efectivos são substituídos nas suas faltas e impedimentos pelos vogais substitutos.

ARTIGO 1.º

(Sede e Delegações)

1. A Associação tem a sua sede no Distrito de Lisboa, na Rua Luís de Camões, 47, 2795 Linda-a-Velha.

2. Igual ao que está actualmente.

ARTIGO 22.º

(Competência)

1. Igual ao que está actualmente.

a) Igual ao que está actualmente.
b) Igual ao que está actualmente.
c) Igual ao que está actualmente.
d) Igual ao que está actualmente.
e) Convidar a título permanente para actividades da Associação, outras que não as relativas ao exercício dos direitos previstos em a), b) e c) do n.º 1 do Artigo 10.º do presente regulamento, cidadãos estrangeiros que tenham revelado especial solidariedade para com a Associação e os seus fins.
f) Igual ao que está actualmente.

2. Igual ao que está actualmente.

3. Igual ao que está actualmente.

a) Igual ao que está actualmente.
b) Igual ao que está actualmente.
c) Igual ao que está actualmente.

ARTIGO 25.º

(Modo de Eleição)

1. Os Corpos Gerentes da Associação são eleitos até ao dia 31 de Março.

DELEGAÇÃO DO NORTE

Chegado que é o mandato desta Comissão Instaladora ao seu termo, importa dar a conhecer à totalidade dos Sócios e Apoiantes da A25A residentes no Norte quais as actividades levadas a efeito pela DN/A25A no ano de 1986:

1 — **SEDE**

Reconhecendo que a existência de uma sede é determinante no desenvolvimento da vida associativa, foi nossa preocupação constante a sua concretização.

Factores de ordem vária, entre os quais se destacam os de índole económica, impediram que tal objectivo se encontre totalmente alcançado. No entanto, podemos informar que se encontra em fase de elaboração de contrato o arrendamento de um prédio, situado na Rua do Ouro, pelo quantitativo mensal de cerca de 20 000$00.

Este edifício, para funcionar como sede, necessita de obras de certo vulto cuja concretização irá depender, em muito, da colaboração de Sócios e Apoiantes.

2 — **ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Visando o conhecimento mútuo e o estabelecimento de relações de amizade pessoal entre Sócios e Apoiantes e provar o enraizamento e o desenvolvimento da A25A, esta Delegação promoveu as seguintes actividades:

— Em 15/3/86, realizou-se no Clube Fenianos do Porto, um Torneio de Bridge aberto a todos os Sócios e Apoiantes;

— Com a participação de 114 Sócios e Apoiantes (número máximo que a embarcação comportava) realizou-se um passeio cultural ao longo do Rio Douro, no itinerário Ribeira-Crestuma/Lever-Foz do Douro, comentado pelo Arquitecto Gomes Fernandes que destacou os elementos histórico-culturais existentes ao longo do percurso;

— Em 5/10/86, teve lugar na Quinta da Paradela o Jantar-Convívio de Sócios e Apoiantes, que contou com a presença de Carlos do Carmo. Estiveram neste Jantar-Convívio 185 Sócios e Apoiantes;

3 — **ACTIVIDADES APOIADAS PELA DN/A25A**

Esta Delegação apoiou e/ou colaborou na organização das seguintes actividades:

— Jantar-convívio, em Guimarães, dos Oficiais da Região Militar do Norte;

— «Corrida da Liberdade» organizada pela Comissão Promotora das Comemorações Populares do XII Aniversário do 25 Abril/Porto, mediante a atribuição e entrega da Taça «Capitães de Abril»;

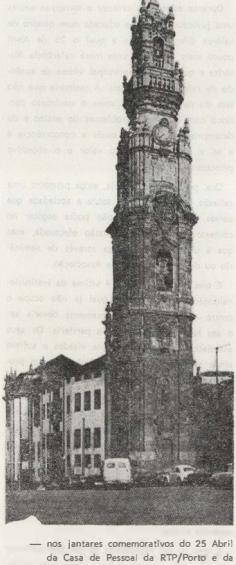
— Colaboração, através do artigo «Militares de Abril» no Jornal «Sampre/Inéditos Prosa e Verso» editado pela Comissão acima referida;

— Comemoração do XII Aniversário do 25 Abril, na Escola Secundária de Ermesinde, mediante a cedência de elementos comemorativos (cartazes e medalhas).

4 — **REPRESENTAÇÕES**

A A25A esteve presente, através da Delegação do Norte, nas seguintes organizações:

— comemorações do XII Aniversário do 25 Abril levadas a efeito pela Escola Secundária de Penafiel, Junta de Freguesia de Lavra e Escola Secundária de Baltar;



— nos jantares comemorativos do 25 Abril da Casa de Pessoal da RTP/Porto e da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto;

— numa Inauguração de Exposição de Pintura na Cooperativa Árvora.

5 — **MOVIMENTO ASSOCIATIVO**

A participação e o empenhamento dos Sócios e Apoiantes na vida Associativa esteve longe daquilo que seria desejável. Continuamos a pensar que a não existência de uma Sede em muito contribui para tal facto. Reconhecemos, igualmente, que um esforço naste campo, deve ser considerada tarefa prioritária.

A COMISSÃO INSTALADORA

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL REÚNE ASSEMBLEIA NO PORTO

A Associação 25 de Abril efectua amanhã, a partir das 14,30 horas, no Círculo Católico dos Operários do Porto, na Rua do Duque de Loulé, 202, uma assembleia regional da sua delegação do Norte.

A assembleia tem como motivo principal a eleição da direcção da delegação do Norte e ainda a apreciação do relatório das actividades e das contas referentes a 1986.

28.Nov.86 «JN»

Eleições na Associação 25 de Abril

CORONEL TOMÁS FERREIRA À FRENTE DA DEGAÇÃO NORTE

O coronel Tomás Ferreira foi ontem eleito presidente da Direcção da Delegação do Norte da Associação 25 de Abril, que conta com centena e meia de sócios.

A eleição da nova Direcção nortenha realizou-se no decorrer de uma assembleia regional da Associação, onde foram também apresentados e aprovados o relatório de actividades e contas e analisadas as actividades levadas a efeito pela delegação do Norte durante este ano.

O vice-presidente é o tenente-coronel Mário Brandão e o secretário, tesoureiro e vogal são, respectivamente o major Pereira da Silva, sargento Pinto e capitão Correia Ambrósio.

O presidente da Assembleia Geral é o tenente-coronel Martins Rodrigues, assessorado pelo comandante Pessoa Guerreiro. O secretário deste órgão é o capitão Roriz Pereira.

Relativamente à situação administrativa-financeira da Associação 25 de Abril foi referido que, para um passivo de cerca da mil contos, teve um activo de mais de 950 contos, sendo o resultado negativo do exercício de 67 298$50.

30.Nov.86 «JN»

«A25A» ELEGEU DIRECÇÃO

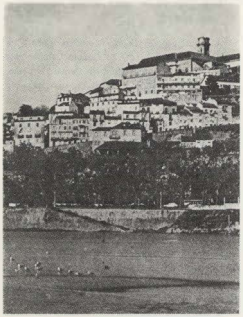
A delegação do Norte da Associação 25 de Abril elegeu ontem os seus novos corpos gerentes. O coronel de Artilharia Tomás Ferreira preside à Direcção, na qual será coadjuvado pelo tenente-coronel Mário Brandão (vice-presidente), major Pereira da Silva (secretário), sargento-mor R. Pinto (tesoureiro) e capitão Correia Ambrósio (vogal).

A Mesa da Assembleia Geral foi confiada aos tenente-coronel Martins Rodrigues (presidente), comandante Pessoa Guerreiro (vice-presidente) e capitão Roriz Pereira (secretário).

A Associação 25 de Abril conta no seu activo com cerca de 140 associados, oficiais e sargentos dos três ramos das Forças Armadas, e um número semelhante de «apoiantes». Entre as acções mais «urgentes» a encetar pela nova Direcção da A25A está a procura de uma sede para a colectividade, que se dedica essencialmente a actividades de carácter cultural, procurando estabelecer laços de carácter associativo e amizade entre todos os seus sócios e apoiantes.

30.Nov.86 «Comércio do Porto»

DELEGAÇÃO DO CENTRO



Realizou-se no passado dia 24 de Janeiro, a Assembleia Regional da Delegação do Centro, tendo como pontos da ordem do dia os seguintes:

1.º Reflexão sobre a A25A e a Sociedade Portuguesa, Hoje;
2.º Apreciação do Relatório e contas do ano de 1986;
3.º Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1987;
4.º Aprovação do plano de acção para 1987.

O debate sobre o primeiro ponto constituiu, sem dúvida, o momento mais elto da Assembleia, polarizando cerca de vinte intervenções de sócios e apoiantes, correspondendo inteiramente aos objectivos pretendidos.

Nas linhas seguintes procura apresentar-se, em síntese global e de forma coerente e integrada, as intervenções essenciais do debate e as suas conclusões.

A A25A E A SOCIEDADE PORTUGUESA HOJE

Treze anos passaram já sobre o 25 de Abril; treze anos de profundas e complexas transformações na sociedade portuguesa, nos planos político, económico, social, cultural, etc....

A institucionalização da democracia é a maior conquista do 25 de Abril. Todavia, como tudo o que se institucionaliza tende a instalar-se, assistiu-se progressivamente à normalização e cristalização do sistema, visíveis hoje na tendência para o dirigismo, na escassez de diálogo, no controlo da vida nacional, reduzindo a participação e o papel do cidadão comum. As grandes opções nacionais forjam-se nos conciliábulos dos estados-maiores partidários e difundem-se pelo eleitorado como pronto a vestir.

O caminho percorrido ficou, entretanto, marcado por grandes contradições, com consequências aos vários níveis.

Como resultado deste complexo processo, instalou-se entre os portugueses um certo desânimo, a descrença e a desmotivação e, como sempre, ao descancanto do espaço democrático correspondeu o reforço da determinação dos inimigos de Abril.

Durante estes anos cresceu e tornou-se adulta uma juventude criada e educada num quadro de valores diferentes, para a qual o 25 de Abril pouco mais é já que uma mera referência histórica e que é hoje a principal vítima de ausência de reformas estruturais. A memória que não tem do passado recente soma o confronto contínuo com os graves problemas do ensino e do desemprego, perante os quais a concorrência é a lei e a sobrevivência o valor e o objectivo principais.

Ora, pensar a A25A hoje, exige primeiro uma reflexão séria e profunda sobre a sociedade que somos, reflexão que se não podia esgotar no contexto limitado da discussão efectuada, mas que é urgente que se faça através de seminário ou de um Congresso da Associação.

É que também e A25A é vítima da institucionalização do sistema, no qual já não ocupa o centro — onde muito legitimamente deveria ser o seu lugar — mas tão só a periferia. Os seus associados são particularmente visados e sofrem ainda as sequelas das contradições de um processo que viveram intensamente.

Mas é fundamental para a própria vitalidade da democracia, que a A25A continue a assumir as suas responsabilidades, afirmando-se cada vez mais como um espaço aberto e dinâmico de reflexão e como polo aglutinador de unidade onde possam confluir diferentes sectores políticos, sociais e culturais, com independência de espírito, com autenticidade criative, com irreverência crítica.

É que, se em democracia os partidos políticos são os órgãos vitais, sem uma democracia adulta e colectivamente assumida não haverá partidos com prestimo real. Daí que seja essencial promover o desenvolvimento da cidadania consciente e activa, através de múltiplas formas de participação que estimulem o diálogo, o esclarecimento e o entendimento, indispensáveis à formação dos necessários consensos e à consolidação e reforço do espaço democrático. E nesta área a A25A goza de uma posição ímpar que lhe confere um papel determinante.

Perante os bloqueamentos naturais numa democracia impenitentemente partidocrática, a A25A deverá constituir-se em permanente fermento renovador e vector de contradição crítica do sistema, contra o dogmatismo, o radicalismo e o comodismo.

Para tanto será necessário relançar a ideia da Associação, torná-la melhor conhecida, definir a sua estratégia, reforçar a organização e a articulação com as delegações, alargar e aprofundar a sua implantação, desenvolver a participação dos apoiantes, dinamizar e diversificar as actividades e promover a pedagogia e a investigação científica da Revolução de Abril e dos seus ideais, orientando o esforço para as gerações mais novas, ajudando-as a dar resposta aos seus anseios no quadro dos valores fundamentais do 25 de Abril, para que estes continuem a constituir no futuro as referências obrigatórias.

Realização de seminários, colóquios e debates, publicação de artigos em órgãos da comunicação social, publicação de uma revista, melhoria do boletim, declarações públicas (conferências de imprensa e comunicados), contactos e colaboração com outras colectividades e estabelecimentos de ensino, realização de convívios e acampamentos para a juventude, de espectáculos e actividades desportivas, são alguns exemplos do muito que poderá ser feito.

Para dar concretização a tudo isto é evidente que terá que ser desenvolvido o trabalho integrado e coordenado de sócios e apoiantes. E, particularmente num momento em que a ausência de uma sede própria e adequada causa enormes dificuldades à vida da Associação, mais se justifica ainda o esforço conjunto de todos os associados.

No plano cívico-militar é fundamental estimular também a reflexão e o debate actualizados sobre os parâmetros da defesa nacional na perspectiva da formação e desenvolvimento de um pensamento democrático consistente e adequado à realidade portuguesa actual, desenvolver uma nova cultura e uma nova mentalidade militares, assentes nos valores principais da democracia e promover a dignificação do serviço militar obrigatório, enquanto vector fundamental de umas forças armadas democráticas, através da consciencialização da juventude para os valores cívicos em que se fundamenta e da defesa da necessidade de modernizar e optimizar as modalidades do seu cumprimento.

Em suma, a reflexão feita em Coimbra permitiu concluir que a A25A está viva e tem por direito próprio e por imperativo democrático um lugar determinante na sociedade portuguesa, que é necessário ocupar e assumir de forma activa e dinâmica, em coerência com as responsabilidades contraídas em 25 de Abril de 1974 perante o Povo Português.

Associação 25 de Abril

TESOURARIA

NOME : ..... N.º SÓCIO ....

MORADA : .....

C. P. ..... LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

Exmo. Senhor.

Gerente do Banco .....

Dependência de .....

Solicita-se que por débito da m/ conta de dep. à ordem n.º ..... seja(m) transferida(s) na(s) data(s) e modalidades abaixo indicadas com (x), a(s) importância(s) referida(s) por crédito da conta com o n.º 11579948/001 do Banco Totta & Açores — Dependência da Avenida 24 de Julho, pertencente à ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL, para liquidação da(s) m/ quota(s) e só cessando ou alterando à minha ordem

---

Associação 25 de Abril
Rua Luís de Camões, 47
2795 LINDA-A-VELHA

FICHA INDIVIDUAL

N.º Sócio : | N.º Apoiante :

Tendo em vista a actualização dos ficheiros da A25A solicita-se aos nossos associados que preencham o presente questionário em MAIÚSCULAS e o remetam à Associação com a possível brevidade.

Aos associados que sendo militares se encontrem na situação de reserva ou reforma mas estejam a exercer actividade profissional, solicita-se que preencham também a parte do questionário respeitante a civis.

DADOS PESSOAIS			
Nome		Data nasc. Dia Mês Ano	
Morada (Rua, Praça, Avenida, Lugar)		Número/Lote	Andar, Sala, etc.
Localidade	Código Postal		N.º telefone .....

(VIDE-VERSO)

☐ *QUOTA TRIMESTRAL (.....$.....); em Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano.*

☐ *QUOTA SEMESTRAL (.....$.....); em Janeiro e Julho de cada ano.*

☐ *QUOTA ANUAL (.....$.....); em Janeiro de cada ano.*

Que a primeira transferência seja imediata e no valor de Esc : .....$.....

Apresento a V. Ex.ª, os meus cumprimentos.

...../...../.....

Assinatura : .....
(Assinatura tal como consta no Banco)

(Nota : Solicita-se que esta ordem seja enviada directamente à ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL).

DADOS PROFISSIONAIS

Militares

Ramo	Posto	Quadro	
AR/EX/FA	Abreviado	AT/RES/REF	Arma/Serv./Esp./Classe

Unidade	Tel. civil	Tel. militar

Civis

Profissão	Ramo actividade

Endereço
Rua, Praça, Avenida, Lote, etc.

Localidade	Código postal	Telefone

OBSERVAÇÕES : .....

.....

.....

.....

Data : ...../...../..... ASS. .....

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

Questões pertinentes, talvez compreensíveis, mas que nos impõem nos recordemos da natureza e da finalidade da A25A, para compreendermos a sem razão de as mesmas se levantarem no âmbito da associação.

Em primeiro lugar, reafirmemos a natureza não militar da A25A, que nasceu e se vem impondo como uma instituição cultural e cívica. Nunca se pretendeu criar, através da A25A, uma qualquer estrutura clandestina e paralela de defesa da democracia. Manteve a generalidade dos fundadores da A25A, e não só, uma verdadeira «contra-conspiração», durante os anos que se seguiram ao 25 de Abril de 1974, que permitiu que a liberdade então reconquistada se não perdesse e a democracia se consolidasse, contra as manobras dos inimigos dessa mesma democracia, normalmente disfarçados de bons democratas. Continuam muitos a pensar que esses perigos se mantêm, não podendo portanto, descuidar a vigilância contra conspirativa. Nunca o quiseram, no entanto, fazer no âmbito da A25A. Mesmo que os conspiradores permanentes procurem fazê-lo crer, através das mais variadas invenções e calúnias.

Por outro lado, nunca se pretendeu que a A25A se transformasse, mesmo que de forma encapotada, em sindicato de militares. Na génese da sua formação foi, inclusivamente, discutida a alternativa da criação de um clube de oficiais. Solução que, defendia por uma pequena minoria, não teve qualquer acolhimento na generalidade dos militares de Abril. O que não invalida que os militares associados na A25A se alheiem dos seus problemas específicos, desde a continuação dos tratamentos persecutórios a militares de Abril, de todo em todo inaceitáveis, ao posicionamento incorrecto e incompreensível do poder para com os militares em geral.

Desde sempre, a A25A procurou transformar-se num espaço de diálogo onde as mulheres e os homens de Abril, militares e civis, pudessem intervir, no âmbito cultural e cívico, na defesa dos seus ideais. Espaço de sobremaneira importante para os militares, porque não o podendo fazer, enquanto no serviço activo, em partidos ou outras organizações políticas, correm o risco de se apolitizarem, de se isolarem, fechando-se sobre eles próprios e construindo-se numa casta isolada da generalidade da população. Sabemos todos da

(Continua na pág. seguinte)

Parte da minha alma

coleção memória da história

Parte da minha alma, Winnie Mandela

O meu amigo Gerald, Graham Greene

Membros indígenas, Janet Berliner

Um sucesso editorial

Winnie Mandela

Parte da minha alma

Pag. 7

Winnie Mandela

Parte da Minha Alma

O Ler Escrever apresentou a edição francesa de «Parte da Minha Alma» quando ela surgiu na Du Seuil. Agora, que a Tricontinental a publica entre nós, analgamos um excerto do livro. Ele faz parte da documentação essencial sobre as últimas décadas da África do Sul.

tricontinental editora

Livro de Willie Mandela proibido na África do Sul

— Incidentes em cidades segregadas

Um LIVRO autobiográfico de Winnie Mandela, foi ontem proibido pela censura sul-africana.

No obra «Part of My Soul» (Parte da Minha Alma), o autor do lado do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, criticava o que vale ao lado do mundo

Nelson Mandela foi condenado em 1964 a uma pena de prisão perpétua, e a polícia Winnie Mandela foi condenada em

Winnie Mandela: 'a inspiradora de uma grande esperança'

«Aquilo que me fizeram a mim fazem-no ao povo deste país», afirma Winnie Mandela. Livro autobiográfico, Parte da Minha Alma retrata a activista negra em corpo inteiro e deixa ver os contrastes do país do «apartheid».

É um daqueles livros que ultrapassam o campo estritamente literário pelo que

Regina Louro

Winnie Mandela, uma grande senhora

EDITORIAL

(Continuação da pág. anterior)

aversão que as chefias têm, de uma maneira geral, em trator de forma correcta e aberta os problemas que, sendo políticos numa perspectiva geral, são fundamentalmente de natureza cultural e cívico e, como tal, de importância vital para a formação do carácter dos cidadãos, civis ou militares. E porque a ausência de análise dessas questões, transforma os militares mais facilmente em carrascas do seu povo, foi evidente a necessidade de criar um espaço onde os militares pudessem trotá-las, mas onde o fizessem não em circuito fechado, mas sim em conjunto com os cidadãos não militares. E assim se procurou, e vem conseguindo, contribuir para uma melhor formação cultural e cívico dos militares, com as inerentes e compreensíveis consequências no campo político. Efectivamente, militares bem formados defenderão melhor o liberdade e a democracia, e não ficarão vulneráveis junto dos que procuram conquistá-las para aniquilar esses valores que o povo português reconquistou em Abril de 1974. É uma outro forma de contra-conspiração, talvez menos aparatosa e aparentemente menos sensível, mas certamente bem mais importante, porque procura curar o mal na sua raiz e não adormecê-lo com panaceias...

Desde sempre, se procurou que a A25A se constituísse nesse espaço de diálogo, de uma forma aberta, onde os problemas dos portugueses se confrontassem sem reservas. Não o único espaço, nem porventura o melhor, mas um espaço diferente, porque totalmente aberto a todos os amantes da Liberdade, da Democracia e da Justiça Social. Um espaço onde Abril seja o palavra de ordem, numa perspectiva de unidade, onde possam confluir diferentes sectores políticos e sociais, diversos extractos profissionais, variados grupos etários, múltiplas manifestações culturais. Onde a independência de espírito, a autenticidade criadora, a irreverência crítico e a tolerância democrática sejam práticas permanentes e não slogans publicitários. Espaço que se não pretende contrapor a outros espaços, mas sim complementá-los. E onde têm lugar todos os que queiram defender os valores de Abril, mesmo que estejam também noutros espaços.

(Continua na pág. seguinte)

novidade editorial

Desde há muito que cessei de existir como um indivíduo. Os ideais, os objectivos políticos por que luto, são os ideais e os objectivos políticos do povo deste país (...) O que quer que seja que me façam a mim, estão simultaneamente a fazê-lo ao povo deste país (...) Quando me mandam para o exílio, não é a mim como indivíduo que estão a exilar. Eles pensam que podem banir as ideias políticas juntamente comigo. Mas isso constitui uma impossibilidade histórica.

Winnie Mandela

coleção
memória da história
Parte da minha alma, Winnie Mandela
no prelo
O meu amigo General, Graham Greene
Nelson Mandela, Mary Benson
Memórias palestinas, Anwar Abu Eisheh

tricontinental editora

Winnie Mandela

preço especial 760$00

Parte da minha alma

Obras publicadas:

preço especial

1 guia do terceiro mundo 1986 — 760$00

colecção terceiro mundo

2 EL SALVADOR — O caminho dos guerrilheiros, *Carlos Gil* — 400$00

3 Sobre a Unidade no Pensamento de Amilcar Cabral, *Sérgio Ribeiro* — 150$00

4 A montanha é alta mas do que uma imensa esteira verde, *Omar Cabezas Lacayo* — 520$00

5 O Mundo do Petróleo, *Pablo Pascenini* — 430$00

6 Corsia de hoje, a via «Zochas para o socialismo, *Alice Nicolau* — 450$00

Queiram enviar-me ... exemplares do livro «PARTE DA MINHA ALMA» de WINNIE MANDELA ao preço especial de 760$00 cada (na livraria, 850$00).
Queiram ainda enviar-me ... exemplares do livro n.º 1, ... exemplares do livro n.º 2, ... exemplares do livro n.º 3, ... exemplares do livro n.º 5, ... exemplares do livro n.º 5 a ... exemplares do livro n.º 6, todos ao preço especial indicado neste folheto (cerca de 10% de desconto em relação aos preços na livraria).

Junto cheque / vale do correio no valor global de .....

Nome: .....

Morada: .....

(Nota: estes preços incluem já os portes de correio)

à ordem de
Tricontinental Editora, Lda
Calçada do Combro, 10-1.º
Telef. 320650/320751
1200 LISBOA

A A25A Recebida pelo Chefe do Estado Maior do Exército

Em 4/2/87, foi recebida pelo Gen. Firmino Miguel uma delegação da A25A (Vasco Lourenço Vtor Crespo, Rangel de Lima, Costa Neves), que lhe apresentou cumprimentos, devido à sua tomada de posse como Chefe de Estado-Maior do Exército.

Nessa audiência, que durou cerca de uma hora, tiveram aqueles dirigentes da A25A a oportunidade de reafirmar a natureza da Associação, bem como a vontade que nos anima a todos de estabelecer e manter as melhores relações com as Forças Armadas e, neste caso, com o Exército e a sua Chefia.

Na troca de impressões estabelecida foi possível esclarecer alguns pontos, clarificar outros e, fundamentalmente estabelecer relações e abrir a possibilidade de, sempre que se considere necessário, se realizarem contactos no sentido de esclarecer quaisquer assuntos de modo a evitar mal-entendidos.

Por parte da A25A, assumindo a nossa natureza específica e não abdicando dos nossos princípios, ficamos certos de que as relações entre as duas entidades se pautarão por uma clareza total e não se verificarão as suspeições e consequentes situações menos correctas, que em relação à A25A se verificaram no passado próximo.

REPRESENTAÇÕES

A A25A foi convidade e esteve presente neste período, nos seguintes locais:

— 2.ª Convenção Nacional (Extraordinária) de «OS VERDES».

— Comissão de Reformados de Sacavém.

— Comemoração e Confraternização de Sargentos dos três ramos das FFAA — 31 Janeiro 87 — DIA DO SARGENTO.

— Quadrado Azul — 9 Janeiro 87 — Porto.

— Sessão promovida pela Associação PORTUGAL - RDA — 19 Dezembro 87.
«Pode o Homem ser indiferente ao perigo real de uma 3.ª Grande Guerra? Como tentar evitá-la e defender o futuro da Humanidade?»

— Teatro Ibérico «A VIDA É SONHO» de PEDRO CALDERÓN DE LA BARCA.

— ABRIL — Associação Regional para a Democracia e o Desenvolvimento.

— «A VOZ DO OPERÁRIO» — 104.º Aniversário.

— GALERIA CAPITEL (Leiria)
Exposições de:
— MILA REIS
— CLEMENTINA ANTUNES

— Exposição de JOSÉ AURÉLIO no Mosteiro de Alcobaça.

— Associação PORTUGAL - CHECOSLOVÁQUIA I Encontro de Amigos (31 Janeiro 87)

EDITORIAL

(Continuação da pág. anterior)

Hoje, cada vez mais, parece difícil continuarmos a assumir-nos como de Abril. Os detractores dos valores democráticos são hábeis, não desarmam e têm instrumentos valiosos, aliados a uma natural falta de escrúpulos. O desencanto ataca-nos, a saturação ameaça-nos, o conformismo seduz-nos. A acomodação é muito mais fácil que a continuação da luta pelos nobres ideais de Abril.

Nunca nos considerámos os únicos detentores do espírito e dos valores de Abril. Assumimo-nos, no entanto, e queremos continuar a assumir-nos como de Abril, defendendo os seus ideais e respeitando os compromissos que assumimos com o povo português ao arrancar ao som da «Grândola Vila Morena». Não queremos, contudo, defender esses valores de forma estática e saudosista. Temos a certeza de que a vida é feita de permanentes mutações. No entanto, assumimos os valores permanentes de Abril e não serão conjunturas, mais ou menos difíceis, que nos farão vacilar ou desistir da defesa desses valores. Estaríamos a trair o 25 de Abril, traindo-nos a nós próprios, se nos acomodassemos e se permitissemos que a A25A se transformasse em parte integrante do sistema. Quando um dos nossos, ZECA AFONSO, acaba de partir, saibamos seguir o exemplo da sua vida, mantendo-nos coerentes e não nos acomodando. Saibamos transformar a A25A num fermento renovador, num vector de contradição, como escreveu outro de nós, Piteira Santos. Ou, como dizem os nossos camaradas da delegação do Centro, através de Monteiro Valente, saibamos ser, na teoria e na prática, a contradição crítica do sistema, contra a tranquilidade das certezas, contra a fixação repousante dos dogmas, contra a comodidade dos comportamentos estanques. Pela rebeldia contra a conformidade. Pela juventude das ideais contra o envelhecimento das instituições e dos homens. Pela criatividade contra a rotina. Pela democracia participativa contra o exclusivismo partidário.

Utopia? Talvez, mas, não se duvide, sem utopia a vida perde interesse, estagnará e transformar-se-á numa autêntica pasmaceira. E se o sonho é utópico, é o sonho que comanda a vida.

É evidente que tais atitudes provocarão, de imediato, o agravamento das dificuldades com que nos vimos deparando há bastante tempo. O poder não gosta de insubmissos ou mesmo de independentes. Por isso defende que «os militares regressem a quartéis» e atribui chorudos subsídios aos seus militares, desde que considere que lhes possam ser úteis. É assim que, sem que se descortine qualquer regra de atribuição, são concedidos milhares de contos a algumas associações próximas do poder, enquanto à A25A continua a ser negada a possibilidade de obtenção de uma sede, com condições que permitam uma actividade normal.

Não poderemos, no entanto, soçobrar perante as dificuldades. Pelo contrário, temos a obrigação de ultrapassar essas dificuldades, relançando a A25A e o seu papel na sociedade portuguesa. Impõe-se uma reflexão profunda do que foi, do que é, mas principalmente, do que deverá e poderá ser a Associação 25 de Abril. Que acções se poderão realizar e como desenvolvê-las. Qual o papel concreto que cabe aos apoiantes na vida da associação e como pô-lo em prática. Para uma associação viva e actuante é fundamental a acção de todos os associados, sócios e apoiantes, que têm um espaço quase igual, mas sempre enorme, de intervenção no vida associativa.

Reflexão que poderá passar pela organização dos primeiros ENCONTROS DA ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL.

Fundamental é continuarmos a manter-nos na luta pelo aprofundamento da democracia e pela ultrapassagem dos bloqueamentos, contra o dogmatismo e a intolerância, pela liberdade contra o liberalismo, pela solidariedade contra o individualismo, pela criatividade contra a rotina. Assim nos manteremos na luta por um futuro à luz dos ideais de Abril, nos constituiremos num REFERENCIAL obrigatório do Portugal democrático e contribuiremos para que no nosso país seja o povo quem mais ordena.

EDIÇÃO DE UM DISCO

No âmbito da campanha de angariação de fundos pró-sede a A25A vai editar um LP com canções inéditas da autoria e interpretadas por alguns dos nomes mais prestigiados do mundo musical Português.

— Vitorino, Luís Pedro Fonseca, Maria Guinot, José Mário Branco, Fernando Tordo, Joaquim Pessoa, Jorge Palma são os autores das canções. Entre os intérpretes contam-se, além da maior parte dos autores, igualmente os nomes de Janita Salomé, Pedro Barroso e Adelaide Ferreira.

— O Disco integrará ainda, duas canções de José Beato e conjunto «O Bombo da Festa» vencedores do concurso de canções inéditas de jovens compositores levado e efeito pela A25A através de uma comissão para as actividades recreativas integrada entre outros, pelo maestro Pedro Osório, a cujo trabalho incansável se fica a dever mais esta iniciativa da A25A que se deseje venha a ter o êxito esperado. A A25A testemunha também o apreço pela generosa e desprendida colaboração prestada por todos os artistas participantes neste disco bem representativo da música portuguesa de qualidade.

ESPECTÁCULO MUSICAL

Integrado nas comemorações do 13.º aniversário da Revolução dos Cravos, e no âmbito da campanha de recolha de fundos pró-sede, a A25A vai levar a efeito um grande espectáculo musical no Coliseu dos Recreios na noite de 30 de Abril.

— Esta iniciativa, que se espera venha a ser um grande êxito, está a ser coordenada por um grupo de trabalho que além de alguns sócios, integra os nomes dos nossos apoiantes António Reis, António Casimiro, Cárceres Monteiro, Pedro Osório, José Nise e Fialho Gouveia.

— A A25A está em conversações e pensa contar com a presença e activação entre outros, dos artistas PINHO VARGAS, RUI VELOSO, FAUSTO, TROVANTE, CARLOS PAREDES, ADELAIDE FERREIRA e LENA D'ÁGUA.

— A qualidade e dignidade deste espectáculo são merecedoras da presença, que se espera massiva, de todos sócios, apoiantes e amigos da A25A.

XIII ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

Mais um ano que passa, nova oportunidade para recordarmos os acontecimentos de que fomos autores principais. Procuremos fazê-lo numa perspectiva de construção dum futuro melhor, confiantes em que a fundamental se consolidará, certos de que os valores da liberdade e da Democracia são imprescindíveis e inestimáveis, mas decididos a lutar pela sua realização, que só será plena quando se lhe juntar a Justiça Social!

Participemos nas diferentes actividades comemorativas, fazendo prova de que continuamos empenhados na defesa dos valores que justificam a nossa associação. Para isso, mantenhamo-nos atentos à divulgação dessas mesmas actividades, procurando a informação.

Apela-se, em especial, à participação nas actividades organizadas pela A25A, bem como nas por si apoiadas:

- Colóquios, a realizar em local a definir (provavelmente, na Gulbenkian).
- Almoço convívio, na Estufa Fria, em 26 de Abril.
- Espectáculo musical, no Coliseu dos Recreios, em 30 de Abril.
- Manifestação, na Avenida da Liberdade, em 25 de Abril.
- Manifestações populares, nos vários pontos do país.

ALMOÇO COMEMORATIVO DO 25 DE ABRIL

Como é tradição nossa, terá lugar em 26/4/87, na Estufa Fria, o almoço comemorativo do aniversário do 25 de Abril, que será aberto a sócios, apoiantes e amigos desta Associação, bem como respectivos familiares.

Apelamos à vossa presença para que esse dia passe ser mais uma jornada de convívio e evocadora daquela data inesquecível.

EFEMÉRIDES DO PERÍODO

30/11/85 — Tomada de posse da Comissão Instaladora de Delegação do Centro;

1/12/73 — Reunião do «Movimento dos Capitães» em Óbidos;

5/12/73 — Reunião do «Movimento dos Capitães» na Costa da Caparica;

22/1/84 — Primeira Assembleia Geral da A25A (Assembleia Constituinte)

31/1/84 — Tomada de posse dos 1.ºs Corpos Gerentes da A25A.

CAMPANHA DE FUNDOS PRÓ-SEDE

A campanha de fundos, necessária para a construção da futura sede da A25A, deu como resultado até ao presente a recolha de 2.745.851$50.

Como podemos constatar, está francamente aquém dos quantitativos necessários.

Daí, a nossa insistência. Colabore com a A25A, na aquisição da sua sede. Se já o fez, procure novas formas de participar, ou «conquistando» outros participantes, ou colaborando em iniciativas pró-fundos, ou renovando a sua participação pessoal. Façamos deste objectivo, um objectivo colectivo.

Façam-nos chegar as vossas contribuições, da maneira como o entenderem melhor, para as nossas instalações, na Rua Luís de Camões, n. 47, em Linda-a-Velha.